

AS DIFICULDADES DE MANTER UMA BIBLIOTECA COMUNITÁRIA ATIVA

Resumo:

A criação das bibliotecas comunitárias em bairros periféricos na cidade de Ouro Preto em 2002 incentivou o hábito da leitura e amenizou a aversão que alunos da rede pública de ensino tinham das aulas teóricas através de oficinas que permitiram que o aprendizado ocorresse de maneira prática e divertida. Além disso, essas bibliotecas não só contribuíram para o avanço intelectual da comunidade, mas também possibilitaram a aproximação desta com a Universidade Federal de Ouro Preto, já que, por meio de visitas guiadas, pôde-se conhecer o campus e o trabalho desempenhado pela instituição em prol da sociedade ouropretana. Esse presente trabalho mostra que apesar dos inúmeros benefícios gerados pela criação dessas bibliotecas para a comunidade local, houve grandes dificuldades ao longo dos 17 anos de existência do projeto tanto pela perda de apoio financeiro por parte da prefeitura quanto de locação fixa. Durante esse tempo foram publicados cinco artigos acadêmicos, houve também a participação da melhoria do ensino local mediante ao apoio ao dever de casa e das oficinas de ciência, leitura e cultura, auxílio através de cursos para a admissão de alunos no antigo CEFET/ Ouro Preto, atual IFMG, cooperação nas preparações culturais da irmandade e da escola. Ademais, o projeto foi fundamental na formação dos bolsistas em cidadãos comprometidos e educadores de qualidade.

Palavras-chave: Biblioteca comunitária. Leitura. Ciência. Cidadania.

1 INTRODUÇÃO

A primeira biblioteca pública da cidade de Ouro Preto foi instalada em 1831 em um casarão da Praça Tiradentes, principal praça da cidade. Sobrevivendo às dificuldades da época a biblioteca pública foi transferida em 1837 para a Câmara Municipal, mas só em 1973 retornou às suas atividades normais e em 1996 foi transferida para a Rua Xavier da Veiga situada no centro da cidade.

O projeto das bibliotecas comunitárias nasceu de uma necessidade das pessoas residentes dos bairros periféricos terem dificuldades de acesso em razão da distância às bibliotecas das escolas municipais e estaduais da cidade que atendem de forma precária os seus alunos e não possuem condições e nem infraestrutura para atender aos demais cidadãos. Esse projeto contou com o apoio da Universidade Federal de Ouro Preto e de um programa social da Empresa Novelis levando dois anos para ser implementado, até um imóvel ser cedido pela Irmandade Nossa Senhora da Saúde.

Em 2002, a diretora da Escola Municipal do Morro São Sebastião juntamente com os membros das Irmandades de São Sebastião e Nossa Senhora da Saúde além do presidente da associação de bairro local foram fundamentais para a realização do projeto. Na inauguração teve apresentação teatral, música e dança contando com a presença dos moradores do bairro. No entanto, a sobrevivência desse tipo de ação depende sempre da existência de um líder para articular e estimular as pessoas (Prado e Machado, 2008, Machado, 2009).

O Departamento de Engenharia de Minas (DEMIN) buscou interação com a comunidade e desenvolveu em conjunto, o projeto Oficina de Ciência e Cidadania e Biblioteca no Bairro Morro São Sebastião (distante à 5 km da biblioteca pública municipal). Esse bairro fica

situado na serra de Ouro Preto e foi fundado no século XVIII desenvolvendo-se devido à exploração de ouro na antiga Vila Rica, além disso, moradores devotos do São Sebastião ergueram uma capela dedicada ao santo no modelo semelhante ao construído na região do Minho em Portugal. Essa região tem também importância na hidrografia do município, pois, nasce uma das nascentes do Rio das Velhas existindo a necessidade de promover ações para a preservação da região.

O objetivo desse artigo é mostrar os desafios para manter uma biblioteca comunitária ativa sendo que essa ação contribui muito para a motivação de crianças e jovens ao exercício da leitura e no aprendizado de conhecimentos diversos bem como aproxima a Universidade da comunidade e contribui para a formação de cidadãos plenos, críticos, preocupados com a preservação social e ambiental do bairro e do patrimônio histórico.

2 METODOLOGIA

A primeira biblioteca comunitária foi montada no espaço cedido pela Sociedade Nossa Senhora da Saúde do Morro São Sebastião. Professores e alunos da UFOP, na tentativa de estimular a formação de leitores, planejaram narrações de histórias a crianças da comunidade. A gestão do projeto era formado pelo coordenador cadastrado na UFOP (Professor Carlos Alberto Pereira), de um representante do atual IFMG, do presidente da Associação do Bairro São Sebastião, de representante da escola local e representante da Irmandade São Sebastião.

É importante ressaltar que a leitura é imprescindível para a formação do cidadão além de contribuir também para a formação de sujeitos mais críticos frente à sociedade. Alunos universitários envolvidos no projeto conseguiram também formar grupos de estudos que auxiliassem os jovens da comunidade na preparação para concursos públicos como, por exemplo, para ingressar no CEFET/ Ouro Preto, atual IFMG/Ouro Preto.

Outro aspecto metodológico importante para despertar o interesse dos educandos é a visita da comunidade aos museus, às instalações da Universidade e laboratórios (em especial a *Oficina de Cantaria do DEMIM/UFOP*). A leitura de textos escritos de circulação pública também é de grande importância, pois além dos livros científicos é necessário que os jovens mantenham-se informados sobre os acontecimentos da atualidade.

Como o conhecimento não pode ser inoculado de modo passivo, como bem estabelece Schmitz (SCHMITZ, 1993), percebeu-se a importância de estreitar os laços com as pessoas da comunidade beneficiadas pelo projeto. Assim, adotou-se a escola do bairro como pivô de apoio da oficina, visando sua futura autogestão. A Escola Municipal São Sebastião conta hoje com dez professores e seis funcionários, sendo esses, auxiliares de serviços gerais, coordenadora e diretoria. A escola funciona atualmente para alunos de 1ª a 4ª série do ensino fundamental, mas atende crianças com faixa etária entre 3 e 12 anos.

No ano de 2003, essa escola estava improvisada num salão cedido pela comunidade, onde as salas de aulas eram separadas por lonas e tecidos e não havia área apropriada e cercada para a recreação das crianças, com isso, elas ficavam na rua durante os intervalos das aulas.

Assim, no âmbito desse projeto, foram elaborados planos de melhoria do rendimento escolar para fazer face à precariedade das condições locais, cujos resultados serão discutidos no item seguinte.

As atividades realizadas nas oficinas de ciência eram planejadas com pelo menos uma semana de antecedência. As atividades permutavam entre as disciplinas: matemática, física, química e biologia. Já na semana anterior a atividade, os alunos eram incentivados a trazerem materiais do cotidiano e assim eram reutilizados nas aulas práticas. Inicialmente, as crianças

recebiam uma explicação sobre o funcionamento da atividade e posteriormente uma orientação de como construir o brinquedo ou brincadeira, em seguida, eles tinham que apontar onde o mesmo princípio ocorria no cotidiano delas. As atividades eram realizadas em grupos para que as crianças se ajudassem sob a supervisão dos monitores. Os brinquedos eram construídos em grupo, mas cada criança recebia um brinquedo na qual poderia levar para casa com intuito de brincar com seus familiares e vizinhos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em novembro de 2002, a *Biblioteca Comunitária Professora Altina Catarina da Conceição Pereira* foi inaugurada (Figura 1), graças ao apoio da comunidade, sob o comando da então diretora da Escola do Morro do São Sebastião, Lourdes Lucimar Alves Rosa, da professora Maria Auxiliadora Gomes Ponciano e a equipe da escola. O nome da biblioteca homenageia uma das educadoras pioneiras da comunidade já falecida. A biblioteca foi montada no imóvel cedido pela *Sociedade Nossa Senhora da Saúde*, com o apoio do seu presidente.

Figura 1: Inauguração da biblioteca na sede da Irmandade Nossa Senhora da Saúde em 2002



Fonte: Autores

A prefeitura de Ouro Preto ao longo desses 17 anos deixou de apoiar o projeto e apenas alunos bolsistas da UFOP ficaram responsáveis pelas ações. Durante todo o projeto, os recursos obtidos foram conseguidos através da participação de editais públicos destacando a Empresa Novelis no início das ações, ProExt-Mec e pela Fundação Gorceix que sempre

disponibilizou recursos financeiros através de bolsas para os graduandos de baixa renda da Escola de Minas e incentivo à participação em eventos acadêmicos. Ex-bolsistas ajudavam doando livros novos e auxiliando nos recursos para eventos juntamente com a Associação Lareira de Nazaré.

Destacam-se como resultados das seguintes atividades realizadas durante esses dezesseis anos:

- Formação de um acervo de 4000 exemplares de livros das diversas áreas do conhecimento. Como a decisão da aquisição dos livros cabia a comunidade, a biblioteca contou durante esse tempo com livros mais atuais do que a biblioteca municipal;
- O apoio a leitura, narração de histórias (Figura 2), pesquisa e dever de casa auxiliou na melhoria do ensino da Escola do Morro São Sebastião e ofereceu apoio no estudo a jovens que conseguiram ingressar no atual IFMG;
- Foram realizadas várias oficinas com intuito de preparar material para as festas do padroeiro local, datas importantes para comunidade como dia das mães, dia das crianças, independência do Brasil e Natal;
- Oficinas de leitura contaram com a participação de apoiadores externos;
- Oficinas de ciências foram destaque pela primeira vez em 2016. Foi possível

realizar experimentos com a participação da comunidade e de alunos da escola do bairro (Figura 3);

- Durante esse tempo seis bolsistas eram moradores do Morro São Sebastião, mas também contava com a participação de alunos moradores de repúblicas dos diversos cursos de engenharias e humanas.

Figura 2: Narração de uma história na última sede do projeto, Casa Paroquial Padre Simões



Fonte: Autores

Durante o período que funcionou a biblioteca, a comunidade respeitou-a e sentiu que a mesma pertencia a ela, pois durante todo esse tempo, mesmo com um simples controle e confiança nos usuários não houve livros furtados e/ou extraviados, diferentemente do que é observado na maioria das bibliotecas.

No entanto, desde o princípio, a dificuldade de conseguir um local para funcionamento

foi uma constante. O primeiro imóvel tinha problemas na manutenção do telhado e foi necessário sair de lá a pedido da Irmandade Nossa Senhora da Saúde. Ao se deslocarem para o novo local (Casa Paroquial Padre Simões), já entraram com um aviso de que não poderiam ficar alocado por tempo indeterminado, pois o local se tratava de uma Casa Paroquial, o que é uma contradição, já que ela foi totalmente construída pela comunidade. Todavia, como o interesse da comunidade não era majoritário, a biblioteca foi retirada para a locação de um seminarista.

Figura 3: Desafio de buscar o centro de massas



Fonte: Autores

Outro aspecto que pode ser apontado como esclarecedor no tocante a resultados de projetos desenvolvidos na comunidade, é a realização pessoal daqueles que estão envolvidos no processo. A *Oficina de Ciência e Cidadania* é um prêmio por esforços contínuos para melhoramento da qualidade de vida e do senso de cidadania. Pois, “cidadania não é apenas colocar a mão direita sobre o peito enquanto nosso Hino Nacional é executado” (PINSKY, 1998). Cidadania engloba uma série de direitos e deveres do cidadão.

“(…) discutir a cidadania no Brasil de hoje significa apontar a necessidade de transformações das relações sociais nas dimensões econômica, política e cultural, para garantir a todos a efetivação do direito de ser cidadão. (...) num sentido amplo, como forma de sociabilidade, a cidadania adquire novas dimensões, englobando os direitos sociais e os direitos humanos” (MAGALHÃES, 2003, p. 177).

As atividades da oficina auxiliaram no processo de ensino, e é através da educação que se favorece uma vida com maior satisfação individual e melhor convivência social. “A educação, como parte da vida, é principalmente aprender a viver com a maior plenitude que a história possibilita” (PARO, 2001, p. 37).

Chama a atenção o estreitamento de laços entre a instituição universitária e a sociedade, que muitas vezes enxerga tal instituição tão distante e vice-versa. Desse modo, as pessoas perceberam que a universidade pode e deve estar presente em suas vidas, através de ações que mostrem caminhos possíveis para uma sociedade mais equânime, onde os seres humanos possam realizar seu potencial plenamente. Através de projetos como esse, é que se verifica a verdadeira função social da universidade.

É importante destacar a posição da comunidade que abraçou por inteiro o projeto e hoje é a protagonista dele. Atualmente, o objetivo é estender essa iniciativa para outros bairros, como já vem acontecendo. Em 2005, o projeto foi estendido para o bairro de Saramenha e

Santa Cruz ambos na cidade de Ouro Preto. Entende-se que o caminho para a superação da exclusão social e desenvolvimento de condições dignas de cidadania é árduo, mas quando esses jovens possuem uma boa formação escolar, esses passam a almejar a transformação dos obstáculos em uma convicção de vontade e passam a reconhecer suas potencialidades.

Destaca-se a extrema importância dos projetos de extensão que a Universidade desenvolve junto à comunidade. Tem-se muito a melhorar, pois, a instituição se comporta como uma torre de marfim, ou talvez como um gueto do saber, alheia aos problemas da comunidade onde ela atua:

“A Universidade falha ainda, na promoção de um espaço democrático onde a cultura popular, aqui entendida em oposição a alta cultura, também seja privilegiada e onde começa o papel cada vez mais poderoso e complexo dos meios de comunicação de massa na constituição de entidades individuais e de formações sociais e políticas”.(GRUPO DE PROFESSORES DA UNIJUÍ, 1996, p. 163).

Para que qualquer indivíduo exerça sua cidadania ele precisa ter o mínimo de possibilidade social para expressar suas opiniões, tem que ter o mínimo de possibilidade social para reivindicar os seus direitos. E é isso que a extensão, através da atuação da *Oficina de Ciência e Cidadania* pretende continuar contribuindo, para o desenvolvimento pleno da cidadania junto à comunidade de Ouro Preto.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na atual sociedade em que vivemos encontramos uma grande quantidade de informações, o que nos leva a necessidade de desenvolver competências e habilidades, a fim de transformar essas informações em conhecimentos.

As Bibliotecas Comunitárias surgem como espaços alternativos para a realização de ações visando suprir as necessidades do público local, mobilizando toda a comunidade para o bem comum. Nessa perspectiva, conclui-se que a Biblioteca Comunitária oportuniza inúmeras contribuições tanto à escola do Morro São Sebastião quanto à comunidade em seu entorno, sobretudo ao aliar educação à cultura, cidadania e entretenimento.

Ademais, não basta somente ter acesso às informações, é necessário também a existência de novas técnicas para o aprendizado. Nessa perspectiva os atendidos pelo projeto possuem uma grande evolução, uma vez que, passam de meros receptores do conhecimento para cidadãos críticos e reflexivos. Assim, toda a comunidade se beneficia, pois, a biblioteca tornou-se um espaço aberto de maneira ativa e dinâmica.

Contudo as Oficinas de Ciência e Cidadania alcançaram seus objetivos, levando conhecimento de forma lúdica e em linguagem infantil, possibilitando o aumento na procura pela biblioteca, despertando o interesse das crianças pelo saber científico, desenvolvendo habilidades pessoais e as necessárias para trabalho em grupo.

Agradecimentos

A Fundação Gorceix, Proex UFOP, Grupo Assistencial Auta de Souza, Associação Lareira de Nazaré, Venerável Ordem Terceira do Carmo.

REFERÊNCIAS

GRUPO DE PROFESSORES DA UNIJUÍ. O papel social da Universidade comunitária na formação de professores. In: **Educação Brasileira**. (CRUB) Vol. 18. Nº. 36. Jan/jun 1996. p. 155-172.

LAZAROTTO, Claudia. UNIVERSIDADE NEWTON PAIVA. Projetos de Extensão. Disponível em: http://www.newtonpaiva.br/extensao/projetos_responsabilidade.asp. Acesso em: 24 de maio 2004.

MACHADO, C. M. Uma discussão acerca do conceito de biblioteca comunitária. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v.7, n. 1, p. 80-94, jul./dez. 2009.

MAGALHÃES, Marcelo de Souza. **História e cidadania: por que ensinar história hoje?** In: ABREU, Martha e SOIHET, Rachel (orgs.). Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologia. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003. p. 168 a 184.

PARO, V. H. **Escritos sobre Educação**. São Paulo: Xamã, 2001.

PRADO, Geraldo Moreira; MACHADO, Elisa Campos. **Território de memória: fundamento para a caracterização da biblioteca comunitária**. In: ENANCIB, 9., 2008. Anais eletrônicos... São Paulo: [s.n.], 2008. Disponível em: <http://poseca.incubadora.fapesp.br/portal/eventos/ix-enancib-encontro-nacional-de-pesquisa-em-ciencia-dainformacao>. Acesso em: abr. 2009.

PINSKY, Jaime. **Cidadania e Educação**. São Paulo: Ed. Contexto, 1998.

PORTELA, Josania Lima. **Relação: Educação, trabalho e cidadania**. Disponível em: www.anped.org.br. Acesso em 18 de agosto 2006.

SANTOS, Boaventura Souza. **Pela Mão de Alice – Social e o Político na Pós-Modernidade**. São Paulo: Ed. Cortez, 1995.

SAVIANNI, Demerval. **Extensão Universitária: Uma abordagem não-extensionista**. In: *Educação e Sociedade* (CEDES) Nº. 8 jan. de 1981. P. 61-73.

SAVIANNI, Demerval: **Reconhecer diferenças, construir resultados**. Brasília, UNESCO, 2004.

SCHMITZ, Egídio Francisco. **Fundamentos da didática**. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 1993.



COBENGE

2019

XLVII Congresso Brasileiro
de Educação em Engenharia
e II Simpósio Internacional
de Educação em Engenharia
da ABENGE

17 a 20 SETEMBRO de 2019

Fortaleza - CE

"Formação por competência na engenharia
no contexto da globalização 4.0"

THE DIFFICULTIES OF MAINTAINING AN ACTIVE COMMUNITY LIBRARY

Abstract: *The creation of community libraries in peripheral neighbourhoods in the city of Ouro Preto in 2002 encouraged the habit of reading and broke the aversion to public school students had the lectures through workshops that allowed learning practical and fun occurs. In addition, these libraries not only contributed to the intellectual advancement of the community, but also made it possible to approach this with the Universidade Federal de Ouro Preto, since, through guided tours, could meet the campus and work played by the institution in support of ouro-pretana society. This work shows that despite the many benefits generated by the creation of these libraries for the local community, there were great difficulties over the 17 years of existence of the project both for the loss of financial support from City Hall as fixed lease. During that time were published five scholarly articles, there was also participation by improving local education through support for homework and science workshops, reading and culture, through courses for admission of students in the old CEFET/ Ouro Preto, current IFMG, cooperation in preparations brotherhood cultural and school. In addition, the project was instrumental in the formation of the scholars committed citizens and educators.*

Keywords: *Community Library. Reading. Science. Citizenship.*

Promoção:



Realização:



UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CEARÁ

Organização local do evento:

